

ANA AMÉLIA

NÚMEROS

NÚMEROS

Acima dos grossos nervos e veias solares,
Despontam risíveis e inconvenientes mistérios!
Os homens tabulam retilíneas réguas.

Nos céus, por sobre as planícies e desvios,
Naves intergalácticas fazem malabares!
Por aqui, martelam sustentados cálculos.

Nas poeiras melancólicas de uma nebulosa,
Dançam supernovas, querubins e planetas!
Por cá, traçam, temerários, mecânicas retas.

Nas recôntidas matas escuras e embrenhadas,
Seres encantados dormem pendurados no vento!
Por aqui, decoram copiosos e inúteis ditados.

No profundo fosso dos escuros oceanos,
Criaturas olvidadas cantam, merencórias!
Por cá, criam frouxas leis e duras regras.

No corredor gélido e encurvado do tempo,
Criaturas nefastas fiam o Apocalipse!
Os homens, solícitos, fazem-se soldados.